

LEUCEMIA FELINA E VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA FELINA - FIV E FELV

Ana Luisa Zamboni Costa¹, Larissa Rodrigues Gontijo¹, Lígia Marciano Ferreira Santos¹, Maria Eduarda Vasconcelos¹, Nathália Michetti Rezende¹, Sara Luíze Gomes¹ e Guilherme Guerra Alves².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVRSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVRSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O assunto do presente resumo científico tem como objetivo apresentar informações sobre os vírus da leucemia felina e vírus da imunodeficiência felina FIV e FeLV, respectivamente.

METODOLOGIA

A metodologia está fundamentada nos dados e métodos coletados dos autores do Artigo Científico. Os temas refletem vírus, causa, transmissão, prevenção e cuidados, sintomas, infecções, diagnóstico e prognóstico, tratamento e resposta imune, idade e tempo de vida e por fim, casos clínicos.

RESUMO DE TEMA

A FIV e a FeLV são enfermidade, que não têm cura, por isso costumam assustar muitos tutores. No caso da FIV (causada pelo vírus da imunodeficiência felina ou AIDS felina) ela compromete o sistema imune do gato de forma parecida com o que o vírus HIV causa em seres humanos, por esse motivo é conhecida por AIDS felina. Enquanto o animal positivo para FeLV (vírus da leucemia felina) além de possuir a imunidade baixa existe o risco de desenvolver tumores.

O método mais rápido e eficiente de diagnosticar a FeLV é através do teste sorológico ELISA. Ele identifica o antígeno viral p27 livre do FeLV encontrado no plasma sanguíneo ou no soro, que é produzido em grande quantidade por célula infectadas pelo vírus.

Além do teste ELISA existem várias outras metodologias específicas na detecção de patógenos ou anticorpos tais como: kits rápidos (teste rápido), Western blot, imunofluorescência indireta (IFI), reação em cadeia de polimerase (PCR) e o isolamento viral. Porém, somente os ensaios imunoenzimáticos são oferecidos na forma de kits rápidos, prevendo a necessidade de resultados imediatos.

Outro teste conhecido é a PCR em tempo real (qPCR) capaz de detectar um elevado número de gatos com uma baixa carga proviral que se apresentaram negativos a outros testes de diagnósticos. No entanto, dPCR ainda é suscetível a erros causados na amostragem e extração do DNA.

As anormalidades hematológicas mais comuns associadas pela FIV são neutropenia, trombocitopenia e anemia não regenerativas, em alguns gatos pode ocorrer monocitose e linfocitose podendo ser causada pelo vírus ou por infecções crônicas causadas por patógenos oportunistas. O exame citológico retirado da medula óssea pode indicar bloqueio da maturação, linfoma e leucemia.

Em caso de FeLV o paciente pode ainda desenvolver câncer (linfomas e leucemia) isso é considerado grave e geralmente de prognóstico ruim. No caso de tumores na presença de FIV, a resposta do indivíduo dependerá também do tipo de tumor.

Na FeLV acontece uma variedade de alterações inespecíficas hematológicas, bioquímicas, de urinalise e radiográficas. Sendo comum encontrar anemia não regenerativa isoladamente ou em combinação com diminuição nas contagens de linfócitos, de neutrófilos e plaquetas. Frequentemente verifica-se a presença de maior número de eritroblastos circulantes ou de macrocitose em associação com anemia grave não regenerativa.

Assim como a FeLV, a FIV felina ainda não tem cura. “O tratamento é o suporte, e o mais importante é manter o gato o mais saudável possível, oferecendo ração de qualidade, cuidados higiênicos, vermifugação e acompanhamento veterinário”. É sempre bom lembrar, quanto antes for diagnosticada a doença e maior forem os cuidados, mais chance o felino terá de responder bem ao tratamento, ainda que isso não elimine a infecção. Não tem como prever a expectativa de vida de um gato com FIV, mas com cuidados adequados e sob condições ideais, eles podem viver por muitos anos.

Como esses retrovírus debilitam o sistema imunológico, eles estão propensos a infecções, distúrbios intestinais, linfomas, problemas

neuroológicos, insuficiência renal crônicas, rinotraqueíte, problemas de pele, gengivite, anemia, formação de tumores, entre outros.



Figural: Teste para detecção dos anticorpos anti/FIV e antígenos da FeLV em gatos. (Fonte: epimed, Accuvet 2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na FIV a prevalência de infecção aumenta com a idade, a média de idade é de 5 anos no momento do diagnóstico. Os machos são principalmente infectados por causa de seu comportamento mais agressivo e porque gostam de passear, com isso aumenta a probabilidade de serem mordidos por outro felino. Cerca de 20% dos gatos morrem nos primeiros dois anos a contar do diagnóstico ou quatro a seis anos depois da ocasião estimada na infecção, em torno de 50% permanecem assintomáticos, nos estágios finais da doença (magreza extrema e infecção oportunistas frequentes ou graves), a expectativa de vida em torno de um ano.

Na FeLV aparece com maior frequência em gatos de 1 a 6 anos de idade, com média aos 3 anos, os machos são 1.7 vez mais propícios a ter FeLV do que as fêmeas devido ao seu comportamento agressivo na dominância de território, comportamento errante (vida livre). Já os filhotes são mais suscetíveis à infecção que os adultos, podendo ocorrer a morte fetal ou neonatal. Os gatos, mais 50%, sucumbem a doença relacionada 2-3 anos após a infecção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GONÇALVES, R. J. Vírus da imunodeficiência felina e vírus da leucemia felina; UNICEPLAC. [2019]. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/203/1/Rayane_Gon%C3%A7alves_0002586.pdf
2. RIBEIRO, R. FIV e FeLV: entenda essas duas doenças felinas; PROTEÇÃO ANIMAL MUNDIAL. [2020]. Disponível em: <https://www.worldanimalprotection.org.br/blogs/entenda-o-que-e-a-fiv-e-felv>
3. SILVA, C. P. A. DETECÇÃO DE FIV E FeLV EM FELÍDEOS DOMÉSTICOS E SILVESTRES NATURALMENTE INFECTADOS E AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA DE DIAGNÓSTICO; Plataforma Sucupira. [2016]. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=404409
4. SOARES, J. M.; CARMO, B. M. B.; JÚNIOR, W. G. A.; FRANCO, A. A.; SCHIMMUNECH, M. S.; MOREIRA, R. M. P.; OLIVEIRA, P. G.; MOREIRA, C.N. O uso de testes rápidos na rotina clínica veterinária / The use of quick tests in the veterinary clinical routine; Brazilian Journal of Development, [2020] Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/14037.>>

RESUMOS CIENTÍFICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA – UNIVERSO BH

5. ZÓRTEA, V. “**Infecção secundária ao vírus da Leucemia felina em gato domiciliado: relato de caso**”; [2019].

Disponível

em:<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/199591/infec%C3%A7%C3%A3o%20secund%C3%A1ria%20ao%20v%C3%ADrus%20da%20leucem>

[ia%20felina%20relato%20de%20caso%20vers%C3%A3o%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/199591/infec%C3%A7%C3%A3o%20secund%C3%A1ria%20ao%20v%C3%ADrus%20da%20leucem)>